



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Efeito da depressão materna no desenvolvimento dos filhos
Autor	EDUARDA SILVA
Orientador	LUCIANA DE AVILA QUEVEDO

Efeito da depressão materna no desenvolvimento dos filhos
Eduarda Silva, Luciana de Avila Quevedo, Universidade Católica de Pelotas

INTRODUÇÃO:

A depressão materna está frequentemente associada a alterações significativas no padrão de cuidado com a criança, tornando-se um gatilho para demonstrações de indisponibilidade psicológica da mãe no manejo das necessidades do filho. Tais mudanças podem acarretar prejuízos no desenvolvimento e no perfil comportamental da criança. Dessa forma, filhos de mães deprimidas tendem a apresentar maior risco para desordens afetivas, cognitivas, sociais e comportamentais. De acordo com isso, o objetivo deste estudo foi analisar a associação entre a ocorrência de depressão materna com alterações no comportamento de seus filhos.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal aninhado a um estudo de coorte que inicialmente avaliou gestantes com até 19 anos. Na etapa atual do estudo, filhos, atualmente com quatro e cinco anos de idade, e suas mães, foram reavaliados. Foi utilizada a *Mini International Neuropsychiatric Interview* (MINI), para a avaliação de depressão materna, como breve questionário compatível com os critérios do DSM-IV-TR, separado por seções diagnósticas, compostas por questões dicotômicas (SIM/NÃO). Já o *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ) foi aplicado nas mães para avaliar as capacidades e dificuldades dos filhos, adequada para a idade das crianças envolvidas. O SDQ contempla cinco sub-escalas: problemas emocionais (PEM); problemas de conduta (PCO); hiperatividade (HIP); problemas de relacionamento (PRE) e problemas no comportamento pró-social (CPS). Quanto a análise dos dados, para a análise bivariada foi utilizado o *Teste-t de student* através do programa estatístico SPSS 20.0 a fim de comparar as médias entre os dois grupo.

RESULTADOS:

Os resultados das médias de pontos obtidos no SDQ para o total de 420 mulheres entre mães deprimidas e não deprimidas, respectivamente, para as diferentes sub-escalas foram: PEM 4,2 (DP±2,9) e 2,7 (DP±2,3); PCO 4,2 (DP±2,5) e 2,9 (DP±2,2); HIP 6,2 (DP±3,0) e 4,9 (DP±3,0); PRE 3,0 (DP±2,4) e 2,1 (DP±1,8); CPS 8,5 (DP±1,9) e 8,9 (DP±1,5). A soma das médias obtidas nas sub-escalas foi de 17,7 (DP±7,9) pontos para filhos de mães deprimidas e de 12,6 (DP±6,7) pontos para filhos de mães não deprimidas.

CONCLUSÃO:

Esta investigação foi realizada visando o diagnóstico precoce para a busca de estratégias de intervenção e controle deste preditor de tantos resultados adversos no desenvolvimento dos filhos. Os resultados permitiram concluir que a depressão na mãe condiciona maiores dificuldades nas competências maternas no manejo de crianças entre quatro e cinco anos, produzindo alterações comportamentais nestas. Por fim, considerando a complexidade dos reflexos da depressão materna sobre os filhos e suas capacidades e dificuldades, são necessários mais estudos para investigar implicações de características culturais das mães e estratégias preventivas para diminuir o impacto negativo deste fenômeno nas gerações futuras.